

Rogamos aos nossos agentes da
provincia que, porventura, não te-
nham recebido regularmente a re-
messa de "A Batalha", dirijam as suas
requisições à administração provisó-
ria, instalada na sede do Sindicato
Unico Mobiliario, travessa da Agua
de Flor, 16, 1.º

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 954
Sábado, 31 de Dezembro de 1921
PREÇO \$10 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Travessa da Boa Hora, 43, 1.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhade-Lisboa; Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quebrando os dentes à calúnia!

Certa imprensa que pretende apresentar a organização operária sob um aspecto feroz que ela não tem, continua a des-
viar o sentido dos factos afim de incitar contra nós os ódios do povo roubado pelas «forças vivas» e estupidificado pela prosa
insidiosa dos jornais de «chantage».

O desastre ante-ontem ocorrido no edificio da calçada do Combro, tem servido às mil maravilhas para especulações
infames. Aproveita-se a ocasião para proclamar aos quatro ventos que a sede da C. G. T. e a redacção da «Batalha» são labo-
ratorios onde se fabricam bombas.

Já declarámos ontem, e podemos prová-lo, que «A Batalha» e a organização operária são absolutamente
estranhas a gestos puramente individuais!

SOBRE OS ACONTECIMENTOS

Não precisamos de nos justificar. Está tranqüila
a nossa consciência. Serenos e seguros estamos de
que em nada, mesmo muito indirectamente que fosse,
contribuímos para o desgraçado acontecimento que
se deu na madrugada do dia 29 no edificio onde se
encontram instalados os nossos escritórios, a nossa
oficina e vários organismos sindicais que fazem parte
da nossa organização. Quem não tem culpas, quem
não tem responsabilidades, quem de nada teve conhe-
cimento e quem tudo faria para evitá-lo, se ante-
cipa ante o soubesse ou o suspeitasse, não tem de
justificar-se.

Os nossos adversários das várias cores políticas
atacam-nos, procurando — na sua quasi totalidade —
estabelecer a confusão, por forma a que no espirito
público responsabilidades nos sejam atribuídas ou
se radique, pelo menos, a impressão de que directa
ou indirectamente tivemos qualquer intervenção nos
lamentáveis acontecimentos que tanto nos emocionam
e surpreendem.

Os nossos inimigos das várias correntes — com
raras excepções — acentuam ainda os factos, pro-
curando tirar deles as conclusões mais estranhas,
malgrado as nossas mais puras intenções e as nos-
sas mais claras e evidentes atitudes. Estão no seu
papel de sempre, seguindo os seus costumes e bem
conhecidos processos de ataque, no sentido de bem
nos ferirem, julgando ser agora a melhor ocasião
de nos criarem uma atmosfera de antipatia e de
perseguição.

Quanto neste momento estarão a rir-se, supondo-
se vencedores, admitindo como certo que o acto
desvairado de alguns rapazes — poucos — da J. S.
veio ferir a organização operária, de tal forma que
deve produzir um retrocesso, uma paragem das nos-
sas aspirações legítimas, um longo compasso de es-
pera nos nossos ideais levantados de emancipação
e de reorganização social?... Pobres ignorantes e
pobres iludidos!...

Esses que, cegos pelo seu egoísmo e pela sua
absoluta ignorância da questão social — cujas causas,
constantemente actuantes, continuarão a produzir os
seus conseqüentes efeitos — assim pensam e assim
se regozijam com o desgraçado acontecimento de há
dois dias, estão bem longe de poder prever ou visio-
nar os resultados de tal acto pôde trazer ao nosso
seio, ao movimento operário e à marcha inevitável
de ideias sãs e reconstrutivas, como são as que sem-
pre temos defendido e propagado no nosso jornal e
nas nossas assembleias. Coitados! Tristes ignorantes
e tristes iludidos!... Como eles estão fora do seu
tempo!

A cédula pessoal obrigatória

Na União Ferroviária
foi lavrado energico protesto
Pôrto, 29. — C. — Reuniu a as-
sembleia da União Ferroviária, que,
entre outros assumptos de interesse,
se pronunciou contra a cédula obri-
gatória que o governo pretende
impôr ao operariado, apresentando
Eduardino Guimarães o seguinte
documento:

«Considerando que todas as
classes trabalhadoras têm mani-
festado a sua repulsa contra a
exigência do Estado, obrigando os
trabalhadores a possuir a cédula
pessoal, considerando que tal cé-
dula é deveras atentatória para a
dignidade dos trabalhadores cons-
cientes; a classe ferroviária reu-
nida em assembleia magna resolve:
1.º manifestar também a sua re-
pulsa contra a exigência da cédula
referida; 2.º patrocinar toda a
acção que o organismo superior do
trabalho venha a adoptar contra o
Estado no caso de não suprimir
tal exigência».

Esta moção foi unanimemente
aprovada, ouvindo-se entusiasticos
vivas a C. G. T., operariado, etc.

Revulsivos

Encoberto por um véu
Qualquer tem um mau desejo
E, uma vez, qualquer é reu-
Todos dizem: — Bem a vejo —
Se uma nuvem vai no céu.

Todos falam e murmuram
Mas ninguém olha pra si.
Nada que, hoje, outros procuram
Porque não vê, atravessado,
Se uma nuvem vai no céu.

Nos olhos do seu parceiro,
Mesmo a olho desarmado,
Enxerga o pequeno arqui-
Que não vê, atravessado,
Nos seus olhos um pinheiro.

Quem de vidros tem toldados
Não atire aos do vizinho
Pedras nem corpos pesados
Porque podem, de caminho,
Vir, aos seus recambrados.

A quem que delinquir,
Quem nunca tiver pecado,
A primeira pedra atire...
Mas que o feticção — cuidado! —
A quem o faz não se vire.

J. B.

Não inutilizem a BATALHA.
Envia-a aos vossos amigos, pa-
rentes ou conhecidos.

Definindo atitudes... UMA CARTA

Camarada redactor: — Ontem,
num rasgo de extravagância e con-
tra o meu hábito (eu possuo um
espírito um tanto ou quanto esté-
tico, magoando-me vêr o pús vo-
mitado em colunas negras de jornal)
e simultaneamente por uma
ansiedade incontida, comprei o Sé-
culo, edição vespertina.

Sou jovem-sindicalista, do que
muito me preso, moderado, não
no agitar das ideias que reputo
justas e consentâneas ao evoluir
da mentalidade humana, mas tam-
sente na forma de agir. Pois,
mentir-vos-ia torpemente se vos
disse que acompanhei com se-
renidade aquele rosário de infâmias
que é o artigo de fundo. Mau-
grado o meu temperamento, não
consegui conservar-me fleugmá-
tico. Aquilo é especulação ignóbil,
é lançar os excrementos que con-
substanciam as suas almas de vi-
bora — as que orientam o asque-
roso frangalho — sobre a missão
nobre da imprensa!

Pelo facto de sete jovens operá-
rios ficarem gravemente feridos,
e alguns destes mortos, quando
manufaturavam bombas, não se
infiere que a Juventude Sindica-
lista seja um cenáculo de assassi-
nos. Demais desses sete nem to-
dos eram jovens-sindicalistas, quiçá
a maioria, e o facto de operarem
a desoras significa, para todos
quantos possuírem na cabeça um
átomo de fôforo, que não deseja-
vam dar a conhecer aos seus ju-
venis camaradas o seu intento. Se
os quinhentos jovens agrupados no
Núcleo de Lisboa, e os milhares
agrupados na Federação e espal-
hados por esse país fora, fossem
bombistas, que seria desta cidade
de «mártires e granito», de lama
e estérco? Que seria desses plu-
mípticos que arrastam pelo atoleiro
a nobre profissão jornalística, a
alavanca do progresso, corrompi-
da pelo ouro?

A Juventude Sindicalista foi or-
ganizada para educar os juvenis
espíritos proletários, em moldes
racionais, preparando-os literária
e tecnicamente, arrancando-os ao
vício e aos divertimentos inúteis
ou prejudiciais. É uma amalgama
de toda a casta de temperamentos,
como o são todas as agremiações
por mais conservadoras que sejam.

Os jovens não andam ao sabor de
mensuras, possuem uma consciência
própria, que assimila só o que se
lhe revela justo. Há no seio das
J. S. rapazes dotados duma certa
instrução, nuns adquirida por auto-
didática, noutros pela frequência
de estabelecimentos de ensino se-
cundário — educação esta aplicada
a instruir os companheiros, já mais
a subjugá-los, à guisa de jesuítas,
a uma consciência.

É odioso atribuírem-se a um
todo as responsabilidades inerentes
a uma minoria infinitamente pe-
quena desse todo — responsabili-
dades que no fundo pertencem à
Sociedade. Quem vulgarizou o
ensino do fabrico das bombas?
Quem evangelizou o seu uso?

Que o perguntem a esses repu-
blicanos-anarquistas (sic), a essas
virtudes espartanas, a esses mo-
dernos Demóstenes que nos com-
fícios evidenciaram o recheio psi-
tá-

INSTRUÇÃO

O sr. ministro da instrução re-
cebeu ontem numerosos telegra-
mas de apoio, por ter ordenado a
suspensão dos decretos que remo-
delaram os serviços das escolas
primárias superiores e as inspec-
ções escolares. Também uma co-
missão de inspectores entregou ao
sr. dr. Rocha Saraiva uma repre-
sentação sobre o assunto.

Funcionalismo público

O decreto da nova subvenção
diferencial ainda ontem, segundo
consta, foi modificado, no sentido
de incluir a magistratura judicial.

AS GREVES

Pessoal da Companhia Luzitana
de Conservas

Continua no mesmo pé a greve deste
pessoal, tendo-se já realizado diversas
demonstrações das quais se espera a solução
rápida do conflito.

Pessoal da Fábrica «Linda-a-Pastora
Dafundo»

Por não terem sido atendidos no seu
pedido de aumento de 50 por cento, de-
clararam-se ontem em greve os operários
da fábrica «Linda-a-Pastora Dafundo»,
não saíndo os operários por não ser ne-
cessário.

Espera-se que fique ainda hoje solu-
cionado o conflito.

Pessoal da Carris

A comissão de melhoramentos da Carris
de Ferro procurou ontem de tarde, no
ministério do interior, o sr. Cunha
Leal, para lhe apresentar novamente as
suas reclamações.

Da conferência realizada anterior-
mente com o coronel Freiria, não resul-
taram vantagens para a solução do con-
flito, que se não sabe onde poderá ir.

A «Batalha»

Uma vez mais nos vimos for-
çados a fazer sair A Batalha ape-
nas com duas paginas. E que não
havendo razões plausíveis para se
conservar encerradas as nossas
oficinas e preso o quadro tipográ-
fico, visto estar demonstrado a
evidência não haver cumplicidade
nos motivos do desastre, até á
hora a que escrevemos estas li-
nhas continuamos impossibilitados
de poder trabalhar regularmente
por em absoluto carecimento das
quelas indispensáveis condições.

Esperamos que tudo se norma-
lize hoje. E só em caso contrário
continuará o jornal a sair como
nestes dois dias.

Que nos desculpem os nossos
leitores desta falta forçada e involun-
tária.

Navegação para as colónias

Parece que vai ser estabelecido
um acordo com a Companhia Na-
cional de Navegação para o resta-
belecimento das carreiras marítimas
para a Africa Oriental.

A sciencia redentora

é uma interessante Novela Ver-
ilhá escrita por José Benedy que
todos os operários devem ler.

tico do seu eu, — ainda hoje latente,
por nosso mal!

Para finalizar: mentiui canalha-
mente o Século, mais uma vez tri-
pudiou o Século!

E, quanto á entrevista concedida
pelo secretário da U. S. O. ao Di-
ário de Lisboa de ontem, cumpre-
me dizer que Eduardo Jorge errou
— talvez sem saber.

Errou, porque nas suas respos-
tas os mal-intencionados vêem a
condenação sistemática das J. S.
em globo, quando, em verdade,
aquela não podem ser atribuídas
as culpas, visto que, como já disse,
dum gesto individual não pode ser
inculpada toda uma colectividade.

Sem outro assunto e agradecendo
a guarda dispensada nas colunas
da Batalha, a estas linhas que,
individualmente, na plenitude da
minha independência momentânea,
firmo, subscrevo-me — J. S. Melo,
secretário da Comissão de Educa-
ção e Propaganda do Núcleo de
Lisboa.

EM SOCORRO DO OPERARIADO ESPANHOL

Pelo direito de asilo! — Está eminente a extradição
dos presos de Berlim

TENTATIVA DE SUBJUGAR A CLASSE OPERARIA

Há muitos dias que circulam uns in-
quietantes rumores, a respeito dos sin-
dicalistas espanhóis presos em Berlim.
Fala-se abertamente da próxima extra-
dição de Luis Nicolau Fort e da sua
companheira, que seriam entregues ao
governo espanhol, isto é, aos mais cin-
cos inquisidores.

Está prestes a ser admitida a tese do
governo de Madrid, segundo a qual o
defuncto Dato era um democrata amigo
dos operários, não podendo portanto ser
alvo de nenhum atentado político e on-
de Nicolau Fort é apresentado como o
seu quadragesimo assassino (enquanto
que o único autor incontestável da exe-
cução de Dato, Ramon Caranellas, se en-
contra refugiado em Moscúvia).

É nosso dever, nesta conjuntura, po-
dir, com todas as nossas forças, o au-
xílio das camaradas do mundo inteiro, pa-
ra que seja respeitado o direito de asilo
actualmente ameaçado. Já há algu-
nas semanas que a policia internacional
hesita ante os protestos vementes
dos comunistas alemães; mas o silêncio,
a indiferença ou a inacção que o prole-
tariado internacional, e até as suas frac-
ções mais avançadas, têm mantido, ante
os crimes diários do terror branco na
Espanha, acabam por encorajar essa
mesma policia a cometer a infâmia.

Podemos ainda salvar as vítimas re-
clamadas pelos carrascos de Montjuich,
mas para isso é necessário um verdadei-
ro esforço internacional. A imprensa
operária que, com poucas excepções,
consagrou colunas inteiras ao processo
de Landru, tem a obrigação, sem distin-
ção de partidos nem de tendências, de
repetir incansavelmente todos os dias:
Assassinam-se os operários da Espanha
e a policia internacional é cúmplice dos
seus assassínios!

Não há precedentes da entrega, pelos
estados burgueses, dos autores confes-
sos dos maiores atentados políticos. Ru-
thenberg, que outrora executou o padre
Capone, habitava livremente Paris. Sa-
vinkov, nos tempos em que exercia o ter-
rorismo contra a autocracia russa,
pôde viver livremente em Berlim, Pa-
ris e Nice. Estes factos são bem con-
hecidos. O tratado hispano-alemão é for-
mal. Ele apronta a extradição dos
autores de atentados contra as famílias
reinantes (O rei Afonso tinha direi-
to a esse favor do Kaiser).

A extradição de Nicolau Fort e da sua
companheira significa que a policia
internacional, desafiando os protestos
operários, está disposta a infringir o
próprio direito internacional dos estados
capitalistas. E o precedente seria muito
grave, porque encorajaria o almirante
Horthy a reclamar igualmente a extradi-
ção dos refugiados comunistas húnga-
ros. Amanhã, a reacção, vitoriosa em
qualquer parte do mundo, poderá facil-
mente reclamar os refugiados que, sob
a sua alçada, se encontram seja onde
for, para em seguida os assassinar. O
direito de asilo deve ser defendido; de-
le tem necessidade os amantes do pro-
gresso, a fim de poderem conservar a
vida.

Se não existisse o direito de asilo, os
comunistas de Paris teriam sido en-
tregues a Gallifet; Knapotkin teria ex-
pirado, já há muito tempo, nas prisões do
tsar; Malatesta teria sido enclausurado
ou fuzilado na Itália; Léline, Trotsky,
Zinoviev, Radek e todos os homens que
fizem a revolução russa, teriam sido
mortos, há 20 anos, sob a pata dos ge-
narras russos.

¡Sorocco, camaradas, pelo direito de
asilo!

Os sindicatos alemães nada fizeram
para defender este direito. De resto, as
grandes organizações sindicais nada têm
feito pelos camaradas espanhóis e, se o
crime se consuma, a sua responsabi-
lidade será enorme. Em compensação a Rus-
sia dos Sovietes acolheria, de muito boa
vontade, os camaradas Nicolau Fort e
sua companheira, da mesma forma como
acolheu Casanellas, os refugiados hún-
garos, letões, estonianos, finlandeses,
etc. A Rússia Vermelha é um seguro re-
fúgio fraternal, para os revolucionários
de todos os países que sejam persegui-
dos pelos seus governos.

Parece que já se não trata da extra-
dição de André Nine. Mas, sendo assim,
porque razão mantém preso este valo-
roso camarada? Em nome de que prin-
cípio?

André Nine, é preciso que o recorde-
mos, pertence ao Secretariado da Inter-
nacional Sindical Vermelha.

Com que então, é possível manter
encarcerado, durante semanas e meses,
sem explicação nem pretexto, um mili-
tante, já porque faz parte duma organi-
zação operária internacional? É isto
possível, sem que os funcionários do sin-
dicalismo oficial se movam, sem que a
imprensa operária proteste, seja qual
for a sua tendência? Prolongar-se há
por muito tempo esta odiosa detenção?

Evidentemente que assim será, se o
operariado se calar.

Durante esta semana poucas notícias
nos têm chegado de Espanha. Mas o
pouco que chegou ao nosso conhecimen-
to é já interessante.

Tinhamos já noticiado o assassinato
do camarada Joaquim Molins, em Bar-
celona, nos primeiros dias de Dezem-
bro. As nossas informações pecaram por
incompletas: foram três operários sin-
dicalistas assassinados no mesmo dia
(além de quatro assassinados e de três
feridos numa semana).

Hoje temos a noticiar mais prisões
de novos militantes. Apesar delas se
contem por milhares nas prisões, pre-
nde-se, prende-se continuamente. No dia
8 de Dezembro foi preso em Reus, Pe-
dro Garcia Lopez e Miguel Guinot Her-
rera. Em 10 de Dezembro prisão de
Jaime Llano Llach «sindicalista pe-
rigoso», empregado no serviço das águas.
No dia 13, prisão de Paig e Sanmari,
do sindicato dos coiros, sob a acusação
de terem tentado reorganizar-lo. No dia
15, prisão de Lino Pripa Castella e Li-
bertad Rodenas Dominguez, irmã de
dois libertários presos e, segundo se diz,
amiga de Nicolau Fort (é gravissimo!).

O governador civil de Barcelona,
Martinez Anido, não satisfeito ainda de
ter enchido as prisões e o cemitério,
acaba de submeter á aprovação do mi-
nistro do trabalho, um projecto de lei,
segundo o qual o proletariado da Cata-
lunha será obrigado a filiar-se nos sin-
dicatos livres, (organizações de policia,
de espíes, de amarelos e de assassínios),
sendo pela mesma lei criadas comissões
de arbitragem obrigatórias, onde «pre-
dominam os representantes dos poderes
públicos», a fim de trancar todas as
questões entre o patronato e os salaria-
dos.

O carrasco barcelonês fia-se demasia-
damente na sua força: é mais fácil es-
trangular operários do que subjugar
toda a classe trabalhadora.

No entanto deve ser denunciado est.
infamante atentado contra a classe ope-
rária espanhola.

A questão dos trigos

Reuniu ontem novamente a co-
missão importadora de trigos e fa-
rinhãs, apreciando as propostas
para fornecimento daquele cereal,
apresentadas pelas seguintes fir-
mas: Sociedade Portuguesa Im-
portadora e Exportadora, a 247 e
250 schilling; Manuel José da
Silva, a 247 e 263; C. F. Pinto
Basto, a 235 e 241; Larado & C.,
a 227 e 230; Firmino, O'Neill Pe-
drosa, Quintino e Câmara, Limi-
tada, a 48 dollars, e Guerreiro
Gala, a 50. Estes preços corres-
pondem a mil quilogramas. A co-
missão deliberou também que to-
das as propostas apresentadas até
à hora fixada para esse fim não
possam ser retiradas pelos propo-
nentes, depois de abertas.

Em torno do desastre de ante-ontem

Fis "demarches" de ontem pró-libertação dos presos

A hora a que escrevemos, ainda se encontram detidos nos calabouços do governo civil os camaradas que constituíam o quadro tipográfico, bem como o nosso redactor Cristiano Lima.

Fomos informados de que estes camaradas foram interrogados ontem de madrugada.

Haviam prometido as autoridades que logo que esse interrogatório se fizesse, seriam os referidos presos postos em liberdade. Essa liberdade, porém, ainda não se verificou, o que tem originado um certo descontentamento entre os compositores dos jornais.

A fim de tratar deste assunto, o dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., procurou ontem o governador civil. O sr. Agatão Langa declarou-lhe estar convencido de que a organização operária era alheia ao que se passou. Prometeu influir junto das autoridades respectivas, no sentido de se apressarem as investigações, de forma a proceder-se à libertação dos presos.

Também o dr. Sobral de Campos se avistou com o dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., que lhe respondeu que, depois de ouvir todos os inculcados, procederá ao levantamento dos selos postos pela justiça na sede da C. G. T. e da Batalha.

Mais tarde, uma comissão composta por elementos da C. G. T., U. S. O. e Batalha procurou o sr. Agatão Langa, mas, não tendo encontrado, foi recebida pelos srs. Raúl Esteves dos Santos e dr. Ferreira de Sousa, que disseram estar também intimamente convencidos de que os organismos operários não tinham responsabilidade no sucedido e que o sr. governador civil ia fazer o possível por apressar a libertação dos presos.

A noite uma comissão da organização operária procurou o dr. Barbosa Viana, director da P. S. E. a fim de tratar do mesmo assunto. Este senhor não se encontrava no governo civil, sendo a comissão recebida pelo sr. Zeferino da Silva que disse que provavelmente na próxima segunda-feira a policia procederá ao exame directo do corpo de delito, e que logo que se ouvirem dois presos que ainda não tinham sido interrogados, o quadro tipográfico e o redactor da Batalha seriam postos em liberdade.

As vítimas — Jaime de Figueiredo foi ontem oficialmente reconhecido.

Por seu irmão Jose de Almeida de Figueiredo de 18 anos, serralleiro, foi ontem reconhecido e identificado na morgue aquele indivíduo vítima da explosão da Calçada do Combro. Chamava-se Jaime de Figueiredo de 22 anos, solteiro, serralleiro, natural da freguesia de S. Félix, concelho de S. Pedro do Sul filho de Manuel de Figueiredo e de Maria Augusta de Figueiredo e residia na Vila Serafim a Santa Isabel B. rje. Os quatro feridos que se encontram na enfermaria de Santo António do Hospital de S. José continuam em estado gravíssimo. Da casa mortuária do hospital de S. José foi ontem removido para a morgue Armando dos Santos, morador na rua da Arrábida, 66, rje. uma das vítimas da explosão e que succumbiu horas depois. Sob a presidência do juiz auxiliar dr. Sr. Alfeu da Cruz servindo de peritos os srs. Srs. Ferreira Marques e Eduardo Neves, efectuam-se hoje as autópsias judiciais das três vítimas que se encontram na morgue, devendo os funerais efectuarem-se no domingo para o Cemitério Oriental, a expensas duma comissão de operários e não da C. G. T. como erradamente alguns jornais noticiaram.

Mais prisões

Na manhã de ontem foram presos, quando saíam de casa para as suas ocupações os operários Raúl Garrido, Armando Ramos e Manuel Mário Ramos.

U. S. O.

Conselho de delegados

Na sua reunião extraordinária ontem realizada e depois de se ocupar de diversos assuntos, occupou-se também do sucedido no edificio onde está instalada a C. G. T. provando por unanimidade o seguinte documento:

O conselho de delegados, reunido em 30 de Dezembro, e tendo

apreciado a catástrofe sucedida numa das dependências do edificio em que se encontram instalados diversos organismos sindicais, resolve:

Lastimar a terrível ocorrência, a que os referidos organismos estavam absolutamente alheios e que serviu de pretexto para o encerramento das dependências de A Batalha e das organizações operárias ali instaladas, sobre o que exterioriza o seu protesto; outrossim, resolve protestar contra as falsas e tendenciosas apreciações da imprensa burguesa e reaccionária, que, torpemente, têm especulado com um incidente que apenas serviu os seus intuitos de afronta e perseguição aos trabalhadores organizados.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio

A Junta Executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, lamentando o contristado do desastre sucedido na madrugada de ante-ontem na sede da C. G. T., protesta energicamente contra o encerramento da Batalha, C. G. T. e Federação Nacional da Construção Civil por constituir uma arbitrariedade e um infame atropelo à liberdade de pensamento e de reunião.

Federação das Juventudes Sindicalistas

NOTA OFICIOSA

Ao lamentar o desastre da madrugada do dia 29, não vacila este organismo em continuar afirmando a sua impetuosa revolução e o seu desejo ardente de emancipação humana.

Se bem que não possa tomar a responsabilidade de actos individuais, não retira no entanto a solidariedade a esses mártires que, possuídos de revolta, sacrificaram a sua vida e a sua liberdade, para atenuarem os sofrimentos dos que sofrem o peso da tirania capitalista.

Neste momento verdadeiramente grave, em que a vida das Juventudes Sindicalistas está em perigo e que possíveis perseguições se irão efectuar, aconselhamos a todos os jovens a máxima serenidade e a plena confiança em si próprios, de molde a demonstrarem o que são e o que valem, e que não os intimidam as adversidades da luta, nem as arremetidas dos que têm a missão de defender os bandidos do comércio. E eles, os que jazem agora feridos, podem ficar confiantes que já mais esmoreceremos e que os não abandonaremos no transe a que muitas vezes os que têm espíritos elevados e almas bem formadas são levados a trilhar por circunstâncias superiores à sua vontade. Ao contrário do que alguns jornais afirmaram, José de Sousa e José Gomes Pereira (o Avante) não fazem parte das juventudes sindicalistas, porquanto um já é adulto e outro há meses se demitiu das mesmas Juventudes.

Julgando este organismo ter afirmado altivamente, e sem receios da sua atitude, os princípios revolucionários que defendem, mais uma vez aconselhamos os jovens da região portuguesa a maior calma e sangue frio neste momento.

O Comité Federal

Uma nota officiosa do Núcleo de Lisboa

Os corpos gerentes de Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, declaram publicamente ignorar em absoluto que alguns dos seus componentes, por cujos gestos indivíduos não se podem responsabilizar, se occupavam na tarefa trágica que os vitimou.

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, em harmonia com as suas bases orgânicas, destina-se a instrução e educação da mocidade trabalhadora. Que alguns dos seus componentes, e outros que nem sequer às Juventudes pertenciam, sem conhecimento dos corpos administrativos, a uma hora em que qualquer fiscalização é difícil, se tivessem introduzido no gabinete que servia de sede a este núcleo, a fim de actuar de forma contrária à orientação da Juventude Sindicalista — ninguém tem culpa. Nem a organização operária nem o Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa.

Em presença dos factos consumados não resta a este Núcleo senão lamentar profundamente o horroroso fim desses jovens e recomendar a todos os que fazem parte das Juventudes Sindicalistas que não adoptem nunca dentro duma instituição revolucionária que visa um ideal educativo e emancipador, formas de proceder que possam comprometer esse ideal.

A ocorrência trágica da madrugada de 29 não pode — visto ser provocada sem a convicção deste Núcleo, cuja orientação educativa é bem conhecida — atingir os outros componentes que querem seguir uma linha de conduta firme

TEATRO SÃO LUÍS
Companhia de operários de teatro
de qual faz parte o actor
AUSENDA D'OLIVEIRA
TODAS AS NOITES
Ainda opereta em 3 actos,
de costumes brasileiros, original de
D. José Paulo da Câmara
e Lana d'Oliveira, musica de
Filipe Duarte

A MORENINHA

Encantadora musica — Brilhante
encenação — Scenários deslumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

e em harmonia com os ideais de beleza que visionam. — Os corpos gerentes do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa.

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha
Este Sindicato, perante o desastre ocorrido ante-ontem no edificio onde está instalada a redacção de A Batalha e a C. G. T., lamenta o profundamente, tanto pelo lado material como moral.

Este Sindicato protesta contra a ignóbil especulação que certa imprensa está fazendo com o caso, procurando atingir a C. G. T. e o seu órgão na imprensa.

Assim, o Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional renova a estes organismos toda a sua confiança e offerece-lhe a máxima solidariedade.

Mentira que se pulveriza

Somos informados de que é absolutamente falso que em casa de uma das vítimas, Armando dos Santos, tivesse sido, como alguns jornais disseram, encontrados explosivos.

Classes que reclamam

Ferrovieiros da C. P.

Reuniram ante-ontem na sede do seu Sindicato os ferroviários da C. P. para tomarem conhecimento dos trabalhos realizados pela comissão de melhoramentos.

Falou o camarada Mário Castellanho, membro da comissão de melhoramentos, relatando os trabalhos efectuados, entre os quais a entrega ao sr. Cunha Leal de uma representação igual às que já foram entregues a outros presidentes de ministério.

Participou que o ministro do comércio, informou que, quanto às reclamações de ordem económica, a Companhia pretendia dar ao pessoal 21% de aumento, contando para isso com a remodelação de tarifas que vai ser autorizada.

O ministro do comércio em presença da insistência da comissão e também por considerar infimo o aumento, instou com a Companhia para que o mesmo fosse elevado, conseguindo que a referida verba a pouco e pouco, fosse elevada a 40%, diferenciando, porém, o pessoal suplementar que, segundo diz, terá uns 25%.

A Companhia porém não incluiu nesta subvenção o pessoal das oficinas, elevando-lhe contudo os seus vencimentos até atingir o jornal dos operários das restantes oficinas do país.

Não pode a classe aceitar tal atitude da Companhia que representa uma afronta a todo o pessoal.

O que se adquirir deve atingir também o pessoal das oficinas.

Declara mais que o ministro do comércio afirmou que a referida remodelação de tarifas não incide nos géneros de primeira necessidade nem no serviço de passageiros.

Falaram sobre o assunto os camaradas Rito, Delgado, Bandeira, Jorge e outros, aconselhando a classe a manter-se unida, pois de contrário a Companhia verá satisfeitos os seus injustos desejos.

Foi aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

Dar todo o apoio à Comissão de Melhoramentos para continuar a tratar junto do ministro do comércio das reclamações da classe;

Que a mesma comissão envie todos os seus esforços para que o aumento a adquirir proveniente de qualquer remodelação de tarifas — remodelação que o pessoal não pediu — seja igual à dos ferroviários do Estado;

Que o referido aumento só seja aceite, se o pessoal das oficinas for incluído no mesmo;

Que imediatamente e logo que o aumento seja dado nesta conformidade, trate da questão moral, para a considerar importantíssima;

Que seja tomado em consideração as afirmações do ministro do comércio de que o aumento de tarifas não incidirá sobre passageiros e géneros de primeira necessidade.

A classe resolveu continuar em sessão permanente.

"A BATALHA" NO PORTO

A sessão do Senado Municipal de ontem decorreu ainda agitada — O público invejista a Câmara — Por não principiar à hora, pôe chapéu na cabeça e pateta duas vezes — A Câmara recuou ante a Companhia, Estado dentro do Estado — Pormenores

PORTO, 29. — C. — A sessão do senado municipal interrompida ante-ontem em virtude dos tumultos do público, reabriu ontem. As oito e meia da noite já se aglomerava pelos corredores e à porta da sala das sessões, ainda fechada, uma multidão de annualistas. Os comentários contra a Câmara eram violentos, sendo considerados incompetentes e até arranjistas os diversos vereadores, que eram acusados de vendidos ao Severiano.

Diziam-se cousas, as mais extravagantes, dadas de annuaes, marentes lucros de negócios. Uma câmara composta de nulidades e de gente sem energia, que apenas ali estavam... para governar. Os publicos e annualistas, vendo a questão mal encaminhada, desabafavam como único recurso, como único lenitivo. Cremos mesmo que seriam exagerados os epítetos violentamente arremessados à honestidade e inteligência dos nossos dignos edis.

O continuo abriu a porta, numa generosidade desnusada, e toda aquela massa invadiu o recinto e conquistou, atropalhadamente, as cadeiras. Preguntava-se por José Ribeiro, entre risota. Este socialista, de véspera, não caíra no agrado do publico e estava destinado naquela noite aos sarcasmos dos assistentes. Dizia-se, num risinho irónico: Olhem para o busto da República, como ele está grave e já voltou um tanto a cara...

Está visivelmente envergonhado com o escândalo. Comentava-se o facto de o recinto defeso ao publico, a quem uns chamavam ring, outros palco e ainda outros curro, ser muito maior para três dúzias de pessoas do que aquele destinado à cidade inteira, aos munícipes sacrificados... A troça estorirava, as apóstrofes reboavam no espaço, o publico engrossava e reclamava-se que abrissem as portas das outras salas, porque se abafava. O fumo do tabaco fazia-nos tossir e parecíamos encafiados num forno.

«Abram as janelas! Abram as janelas!» e o barulho foi ensurdecedor enquanto o continuo, a quem chamavam o ministro, não abriu umas janelas para entrar um pouco de ar.

A hora já tinha dado há bastante tempo e o publico, na sua maioria, protestava, julgando o caso um propósito, uma provocação, porque vários vereadores fumavam na sala da presidência. Estão a fazer o cozinhado, estão a jantar com o Severiano, estão com medo de nos aparecer... Ditos que se ouviam entre risadas francas e um vozear de feira.

O publico, aborrecido, empilhado como sardinha em barrica, numa manifestação espontânea pôs o chapéu na cabeça. Alguém, apelando para o bom senso, teve como resposta: «Estamos em nossa casa, para a qual pagamos!» Mas a sessão não principia, e estruge a primeira pateada, que fez estremecer a sala e as bancadas. Há condações por tal procedimento e há gritos energicos de que não vêm comprados nem à conquista de annuaes. Uma verdadeira balbúrdia, uma perfeita galhofa, que põe em cheque toda a vereação, cujo respeito estava abalado. Mais uns momentos, o ribomba nova pateada, como se estivesse em teatro reclamando a subida do pano e a entrada em scena dos actores.

Até que, muito graves, compromettidos e intimamente envergonhados, surgiram, um após outro, os srs. senadores. O presidente agita a campainha, e o publico, por muito favor, resolve novamente descobrir-se. Estava aberta a sessão.

A presidência faz um breve discurso e previne o publico de que não deve repetir as scenas tumultuárias da noite transada, se quer que a questão da Carris seja resolvida. Pode usar da força pública, mas não recorre a ela. Como sinal de aprovação, os assistentes sussurram, tosseem, fazem ruído com os pés e com as cadeiras e ouvem-se exclamações: «Pois mandem-nos pôr lá fora!»

Depois, a sessão não foi mais do que uma retratação das resoluções da primeira. Foi reconhecida a legalidade da Câmara abrir inscrições dos annuaes a 100%; foi reconhecida a impotência da Câmara perante a Companhia Carris, que, segundo a expressão ouvida, é um

Estado dentro do Estado; foi reconhecida a precária situação financeira da administração Severiana, que na primeira sessão para tratar da Carris tinham os vereadores afirmado prospera; foi reconhecida a necessidade da Câmara transigir, concedendo um aumento de 50% nos annuaes, para que o pessoal — que neste caso está servindo de bode expiatório — veja os seus ordenados aumentados em 1% diário; foi reconhecido que a Câmara deu uma valente patada na primeira sessão, armando-se em D. Quixote ridículo; e, finalmente, ficou reconhecido perante toda a gente que a Companhia Carris tem mais poder que a Câmara, que a humilha e vence, e que toda a sessão de ontem não passou de uma representação muito bem feita, mas também muito bem notada.

As propostas, após os discursos na aparência contrários, convergiram todas para este mesmo ponto: transigência, aumento, pelo menos de 50%...

Foi por isto que o publico disse: «Já estamos de parte!» E o publico, depois de ser nomeada a comissão para a transigência, retirou-se na sua maioria, ruidosamente, falando alto e dizendo ao vereador Ramiro Guimarães, que mais defendeu a Carris, que fosse para ela... A seguir, o mais interessante foi esta frase do presidente da Comissão Executiva, quando se discutiam uns gastos com o gás: «Também o edificio da Câmara se gastaram 13 contos e não tem um bico de gás...» Trocadas explicações, gratificadas os chefes de repartição, etc., a sessão encorreu-se.

Fora, um indivíduo que parecia senatário afirmava ser melhor a transigência de 50%, porque a Câmara perdia no tribunal arbitral, pela simples razão: dois delegados da Câmara defenderiam intransigentemente os munícipes; dois da Carris fariam outro tanto em defesa desta. O juiz, que tem anual gratuito, desempataria a favor... da Companhia, como sempre. Registamos...

Foi ainda notada pelo publico, a ausência dos vereadores que, na primeira sessão, mais atacaram a Companhia e contribuíram para que a Câmara tomasse deliberações de valentona. Daí o asseverarem: «Os paladroses já estão governados».

Finalizando: Está tudo convencido de que a Companhia triunfou, senão no todo, pelo menos em parte, pelo que os annualistas já sabem que vão largar mais 50%, apesar de todo o seu barulho e de toda a sua acção na Câmara...

Os empregados da Companhia Carris não desistem das suas reclamações

Os empregados da Companhia Carris têm continuado, por intermédio da sua comissão delegada, a tratar das reclamações apresentadas às entidades competentes. Apesar das suas promessas e das palavras do chefe do distrito, parece que a Companhia só está disposta a dar 1800 diário ao pessoal, quando a Câmara permitir que o anual vá para 250500. É provável que esta deliberação se modifique, como o pessoal da Carris assim o espera. Quer, porém, se modifique ou não, os empregados reclamantes é que não cedem para já o espedio de aumento, assim como não põem de parte a equiparação, estando na attitude de irem até onde as circunstâncias assim o determinarem.

Brevemente, vão realizar uma reunião magna para apreciar o original do manifesto que vai ser distribuído ao publico, expondo-lhe a sua situação e as razões das suas reclamações, e deliberar qual o caminho a seguir.

União dos Sindicatos Operários

Na passada terça-feira, reuniu ordinariamente o Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários. Lido o expediente, diferentes delegados communicaram a sua substituição por outros camaradas de igual valor e consciencia, pelo que apresentaram as suas despedidas e fizeram votos para que este organismo, no ano de 1922, atinja maior desenvolvimento e vida, como o reclamam as circunstâncias históricas do momento que atravessamos. A seguir o conselho occupou-se da propaganda sindical que ainda falta fazer nas classes, para que deixem o seu egoismo corporativista demasiado e cuidem da solidariedade larga que deve existir entre todos os que trabalham, solidificando mais a organização geral. Não havendo ordem de trabalhos, encorrou-se a sessão, a última deste ano.

Para este baile, que se prolongará até de madrugada e será abrilhantado a quarteto, reserva a comissão organizadora várias surpresas.

Club Recreativo de 6 de Setembro de 1903.

— Neste club realiza-se hoje, às 21 horas, uma grandiosa «soirée» dan-sante, em que se disputarão dois valiosos prémios. Abrilhanta este baile, que se prolongará até de madrugada, o aplaudido Grupo Musical os «Cravas»

TEATRO APOLO
SABADO, 31--AS 21,15
GRANDE EXITO TEATRAL!
HOJE, 4.ª representação da nova revista
É o levas...
Muitos números bisados
Muitos números do efeito
Graças às pilhas!
Magnifico desempenho

Muitos números bisados
Muitos números do efeito
Graças às pilhas!
Magnifico desempenho

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Corticeiros de Lisboa. — Reuniram os operários corticeiros em grande número para apreciar o momento problema da carestia da vida, e o famigerado decreto da cédula pessoal.

Depois de vários camaradas fazerem uso da palavra, foi resolvido que a classe acate todas as resoluções que a U. S. O. venha a tomar nesse sentido.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil. — Conselho Administrativo. — Convidam-se os camaradas cobreadores e delegados das Secções Sindicais a virem hoje a qualquer hora à sede do Sindicato Único do Mobiliário, T. da Agua de Flor, buscar o jornal O Construtor, a fim de ser distribuído aos sócios.

Secção Profissional de Pedreiros. — Convidam-se a reunir na próxima ter-feira, pelas 20 horas, todos os membros que compõem a comissão do beneficio em auxilio de Manuel Ramos.

Vida politica

Partido Socialista Português. — Reuniram ontem os corpos directivos do P. S. P. para a escolha de candidatos a deputados e senadores pelos circulos de Lisboa e provincia, à assemblea de delegados, que reúne às 20 horas, na R. do Bemfornoso, n.º 150, 1.º

Resolveu editar e fazer afixar o manifesto-programa de reformas sociais, que os candidatos eleitos defenderão no Parlamento.

Inicia na próxima segunda-feira a apresentação de candidatas e propaganda eleitoral.

A Federação Municipal Socialista, resolveu ficar em sessão permanente até às próximas eleições.

Colhido por uma máquina

Deu entrada na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, Manuel Coelho, de 13 anos, corticeiro, natural dos Olivais e residente na Cinteira, Travessa do Poço, que foi colhido por uma máquina na fábrica Martinho Oliveira, ficando ferido no rosto.

DESORDEN

No restaurante «Cabaret», em Alge, envolveram-se ontem em desordem Carlos Maluquias, de 30 anos, descarregado, residente na estrada da Carapuca, e dois individuos, um deles conhecido pelo Vassoureiro, resultando ser o Maluquias agredido com 5 facadas, 2 nas costas, 1 no peito, 1 no pescoço e outra no braço esquerdo. A sua mulher, Júlia da Conceição, que correu a apará-lo, também foi ferida com uma facada nas costas. Ao apresentar a policia o Vassoureiro evadiu-se, sendo apenas preso o outro desordeiro. Os feridos acompanhados pelo cabo civico 200, comandante do posto policial em Alge, foram conduzidos ao hospital de S. José onde depois de pensados ao Banco seguiram sob prisão para aquele posto policial.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Recreativo Caselense. — Realiza hoje, às 21 horas, uma recita, em que toma parte o Grupo Dramático Familiar Estrêla, com o seguinte programa: o drama em 3 actos Amor Louco e a comédia em 1 acto Pouca vergonha, abrilhantando o espectáculo o terceto Pedro de Alcântara Ferreira.

Club Recreativo «Os Choras». — Realiza-se hoje um grandioso baile, comemorando a entrada do novo ano.

Para este baile, que se prolongará até de madrugada e será abrilhantado a quarteto, reserva a comissão organizadora várias surpresas.

Club Recreativo 6 de Setembro de 1903. — Neste club realiza-se hoje, às 21 horas, uma grandiosa «soirée» dan-sante, em que se disputarão dois valiosos prémios. Abrilhanta este baile, que se prolongará até de madrugada, o aplaudido Grupo Musical os «Cravas»

Realiza-se hoje no campo do Sporting do desfilio entre o grupo Club Union de Praga e o velho Sport Lisboa e Benfica.

Do nossos clubs, Casa Pia, Sporting e Lisboa e Benfica, o que melhor resultado obteve contra os tchecos eslavos, será o que virá a disputar o desfilio final, na próxima segunda-feira.

O desfilio de hoje começa às 15 horas e meia.

Coliseu dos Recreios
Telef. C. 4196
HOJE — A's 20,45 — HOJE
Os melhores e mais variados trabalhos da
Grande Companhia de Circo
SEMPRE NOVIDADES

Desportos

Futebol

Realiza-se hoje no campo do Sporting do desfilio entre o grupo Club Union de Praga e o velho Sport Lisboa e Benfica.

Do nossos clubs, Casa Pia, Sporting e Lisboa e Benfica, o que melhor resultado obteve contra os tchecos eslavos, será o que virá a disputar o desfilio final, na próxima segunda-feira.

O desfilio de hoje começa às 15 horas e meia.

Coluna Esperantista

Lisbona Verda Stelo — Sociedade Esperantista Operária. — Hoje, pelas 21 horas, proceder-se-á à abertura da exposição de «Esperantismo» que ficará aberta até o dia 8 de Janeiro.

A comissão administrativa desta sociedade, convida o operariado em geral a visitar a referida exposição para que se convença de visu que o Esperanto é já falado em todo o universo.

A entrada é pública.

Contra a reacção espanhola

Protesto da União Ferroviária

PORTO, 29. — C. — Na última assembleia magna da União Ferroviária, Joaquim Vicente e Eduardo Arlindo Guimarães dissertaram vigorosamente acerca dos crimes inquisitoriais da reacção espanhola; pôem em foco a negridão selvagem em que aquele país fradesco dos Loiolas está mergulhado, só sonhando os seus dirigentes em afogar em sangue os heróicos trabalhadores da nação vizinha, principalmente aqueles que, de corações generosos e aspirações largas e nobres, sonham numa regeneração social que traga a felicidade a todos e abata os torvos roupetas e parasitas que espingardeiam, apunhalam, torturam e anavalham, numa inquisição revidada e de traição, os proletários mais inteligentes e sedentos de liberdade. Entre abalos à reacção e vibas à liberdade, foi aprovada a seguinte moção de Joaquim Vicente:

«Considerando que em Espanha, campeia infrene a reacção fraudesca, cometendo-se verdadeiros e monstruosos crimes; considerando que as sistematicas e hediondas perseguições aos trabalhadores espanhóis estão originando uma revolta da consciencia livre do mundo inteiro; considerando que tais abominativas repressões mongolicas e sangrentas são impróprias dum país que se diz civilizado, estando antes fora da humanidade; considerando ainda que toda a classe trabalhadora de Espanha apela para o operariado internacional, para que se manifeste contra tal procedimento injustificável e o auxilie a sair de tam feroz tirania que o esmagá impiedosamente; proponho:

1.º Que a classe manifeste o seu protesto contra a reacção espanhola, bem assim contra o terror branco;

2.º Que seja dado conhecimento deste protesto, por officio, ao representante da Espanha no Pôrto;

3.º Que seja nomeada uma comissão de três membros para estudo do «boicote» aos produtos da industria de Espanha».

Mordida por um suíno

Deu entrada na sala de observação do Banco do hospital de S. José, Alfeu da Conceição Moita, de 2 anos, natural e residente na Moita dos Forreiros, concelho da Lourinhã, que alli foi mordido no rosto e mãos por um suíno.

AGRESSÃO

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo José Carvalho, de 27 anos, criado, natural de Alquequer e residente na Travessa das Vacas, que na referida travessa foi agredido com uma facada na cara.

TEATROS

Cartaz de hoje

S. CARLOS — A's 21 — «Tristão e Isolda».

NACIONAL — A's 21 — «Frei Sata-naz».

S. LUIS — A's 21 — «A moreninha».

POLITEAMA — A's 21 e 15 — «Zazá».

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Pai Simão».

APOLLO — A's 21 e 15 — «É o levas».

EDEN — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Tio Taca».

FOZ — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Rich-nha grata».